



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e sete de março de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, Senhor Presidente: “eu vou pedir um minuto de silêncio para o meu grande amigo, meu amigo de infância, de lutas, de derrotas, de vitórias, juntamente comigo, Iguatemi Corrêa. E pedir também para Dona Lia, mãe da Rosete do açougue e do Eurico, e para a mãe de Maurício Farah. Um minuto de silêncio para estas três pessoas, que foram pessoas que lutaram por Nova Lima, cento e dois anos não é fácil, pessoas que ajudaram e muito em Nova Lima. O Iguatemi, para quem não sabe, o seu pai foi espancado várias vezes porque era um lutador pelo sindicato. Então, carimbava: fulano é comunista, visitavam as casas com fuzis, metralhadoras em punho. Eu sei bem a história do Sindicato dos Mineiros. Hoje nós vivemos em um Brasil em que a maioria das autoridades se acovardam, antigamente não tinha isso não. A história mais linda de todos os sindicatos do Brasil foi a do nosso sindicato. A Morro Velho empregava sete mil e quinhentos funcionários, atualmente não tem nem mil, estão



demitindo. Então, a gente sabe da história, foi um sofrimento. Eu, como amigo dele, cada vez que a polícia em sua casa ou mesmo o pegava para prendê-lo no sindicato, a gente sofria junto, a mãe, os irmãos, os familiares, os amigos sofriam. Então, o Brasil mudou muito. Quem dera que atualmente no nosso Brasil tivesse um sindicato igual ao do passado. Vou terminar por aqui. Sou muito revoltado. Quantos e quantos defensores daqueles sete mil e quinhentos funcionários foram espancados, mas não abaixavam a cabeça não. Batiam, eles voltavam nas lutas, tiveram grandes conquistas, não vou relatar aqui porque foram muitas e muitas conquistas. Na mina era um trabalho escravo e eles batalharam e tiveram conquistas. Então, um minuto de silêncio para essas três pessoas”. Vereador Álvaro Alonso Perez de Moraes de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “o senhor quer falar?”. Vereador Álvaro Alonso Perez de Moraes de Azevedo: “o Charles, não sei se o senhor mencionou, carinhosamente conhecido como Chatinho do Cartório, também, que tragicamente teve o seu falecimento semana passada”. Senhor Presidente: “ok. Um minuto de silêncio para as quatro pessoas que faleceram”. Após um minuto de silêncio, Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “só para finalizar, o Orlando e os seus companheiros lá no sindicato eram tachados de comunistas. Quantas vezes o senhor Orlando foi espancado na presença de sua família. Em minha opinião, não eram comunistas, eles eram batalhadores por seus ideais, que era o sindicato, e defensores de sete mil e quinhentos pais de família”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem, Tito vereador”. Vereador



Tiago Almeida Tito: “só continuando com a questão aí, infelizmente das tristes perdas que a gente teve ao longo da semana. Eu queria só ressaltar aqui que até o final, eu vou solicitar, caso ninguém tenha feito, uma moção de pesar ao Charles Fonseca, ao carinhoso Chatinho, mas eu queria deixar registrado aqui, nas minhas palavras, nesse momento que a gente fez um minuto de silêncio, a pessoa que eu conheci de uma forma simples, silenciosa, mas que foi muito gratificante ter o convívio dele, que foi o Chatinho. Ele era o atual presidente do Palmeirinhas, time amador aqui da nossa cidade, e foi uma pessoa... A gente não pode perder a oportunidade na vida de agradecer as pessoas, e Chatinho foi uma pessoa que me ajudou demais a estar aqui hoje nessa cadeira. Então, infelizmente, ele se foi e eu fiquei tentando, no seu velório, me recordar se eu fiz um agradecimento a ele, e não consegui recordar se eu tinha dito a ele um muito obrigado em relação a tudo que ele tinha feito por mim. Então, eu queria pedir desculpas a ele, onde ele estiver, mas deixar registrado o meu muito obrigado e agradecer muito a Deus por ter tido a oportunidade de conhecer uma pessoa tão bacana igual o Chatinho, desejando muita força para a filha Bruna e para a sua esposa Simone por essa perda. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o Dia Internacional da Síndrome de Down é celebrado anualmente no dia 21 de março. A data tem o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância da luta pelos direitos igualitários, o seu bem-estar e a inclusão das pessoas com Down na sociedade. Então, por isso, Senhor Presidente, no



último dia 21 de março foi o Dia da Síndrome de Down, eu ia pedir a vossa excelência para consultar o Plenário para que a senhora Karina, do Movimento de Apoio Familiar Amadinhos Down, e o Matheus Reis, portador da Síndrome de Down, possam falar na Tribuna Popular se o Plenário autorizar. Obrigado, Presidente. Sobre o Dia da Síndrome de Down, foi no último dia 21 de março, Senhor Presidente. Como foi movimentado, e Karina hoje está fazendo um grupo até no whatsapp, convidando todos os vereadores, todas as autoridades, todos os empresários a participar desse grupo, que nós vamos fazer dia oito de abril, vai ser em um domingo, o evento 'Ser diferente é normal'. Então, Senhor Presidente, um pouquinho da palavra. Porque eu sei, hoje eu tenho o Davi lá em casa, sei que delícia, a importância de ter um filho especial, é muito gostoso. Eu acho que nós temos que respeitar essa data, que é uma data muito importante, não só para o município de Nova Lima, mas para o país". Senhor Presidente: "consultar o Plenário sobre a solicitação do vereador Alessandro Bonifácio. Os vereadores que concordam com a solicitação permaneçam como estão. Aprovado dez votos". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, eu posso?". Senhor Presidente: "com a palavra Silvânio Aguiar". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, eu não vi aqui, na pauta de hoje, um projeto de minha autoria que entrou na semana anterior a que passou. De qualquer forma, eu fiz uma conversa com o vereador Álvaro Azevedo, nessa conversa, eu resolvi tirar esse projeto de pauta. Então, ele com certeza está na Presidência da Casa, mas o vereador Álvaro realmente me convenceu que talvez não fosse o momento. Eu estou tirando ele de pauta, eu não quero que arquive. Eu quero



também, que na semana passada, a gente combinou que faria a leitura do Parecer da CPI, da Comissão Parlamentar de Inquérito que versa sobre a questão dos alvarás de pátios de apreensão. Eu fiz um relatório e quero contrapor alguns pontos que estão nesse parecer. Apesar de ele não estar aqui também em pauta, sendo mencionado, de qualquer forma, se por algum acaso, fosse colocá-lo para leitura, eu também gostaria que o senhor me permitisse não fazer essa leitura hoje. E de último, Senhor Presidente, eu quero cumprimentar a Karina e todas as pessoas que estão aqui hoje representando essa luta, porque é uma luta relacionada à Síndrome de Down. Reforçar a fala do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que também está trabalhando muito para que esse evento aconteça. E parabenizá-la, Karina, não só você, é lógico, quando a gente fala uma pessoa, fica muito focado, mas parabenizar todas as mães, todas as pessoas que lutam por essa causa. É uma causa que depende muito de informação, muito mais de informação do que ação em alguns momentos. Então, eu penso que a sua disponibilidade, o seu desapego, até com o próprio filho em alguns momentos, que você tem que abrir mão de dar uma atenção maior porque você sabe que tem muitos outros que precisam dessa sua força. Então, parabéns para você, que Deus te abençoe muito. Vou ficar aqui até o horário da Tribuna Livre para ouvir as suas falas. E vocês todos podem contar com o meu apoio como vocês já sabem. Senhor Presidente, eu quero agradecer a oportunidade da fala”. Senhor Presidente: “bem, com relação ao requerimento que o senhor fez do projeto, esse projeto não está na pauta e eu não o colocarei na pauta porque nós verificamos que é de competência da Mesa. Eu achei um



absurdo o conteúdo deste projeto do senhor. Mesmo que o senhor insistisse em colocá-lo, eu não ia colocar porque é de competência da Mesa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu não vou alongar essa conversa, vamos parar por aqui. Nós vamos ter uma reunião após essa reunião aqui, tem acontecido coisas aqui na Câmara que não deve acontecer entre os vereadores, é coisa pesada. Estou criando, a partir de hoje, a Comissão de Ética, espero que a Comissão de Ética desta Câmara aja, porque estão extrapolando”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só ainda na minha fala. O senhor falou que o... Eu não ia tocar nesse assunto, Presidente. Eu queria, de fato e de verdade, enterrar o assunto, mas eu gostaria...”. Senhor Presidente: “o senhor não enterrou, o senhor não pediu arquivamento, o senhor disse...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, eu não pedi arquivamento”. Senhor Presidente: “o senhor não pediu arquivamento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “exatamente”. Senhor Presidente: “o senhor pediu que adiasse”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “que adiasse não, eu pedi para tirá-lo de lá”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu só gostaria, quando o senhor fala que é um absurdo, para a população que nos assiste, para quem está assistindo a TV Banqueta neste momento, já que o senhor está falando que é um absurdo, eu queria dizer, Nova Lima, que o projeto que eu entrei é para que todas as sessões de licitação do município, não só da Casa, mas do município, que fosse dada publicidade para ela. Esse é o absurdo que o Presidente está falando, é que pudesse filmar essas reuniões em que haja o processo licitatório.



Particularmente, eu não vejo absurdo nenhum nisso, mas o Presidente falou que é um absurdo, eu respeito o pensamento dele, até porque o Presidente tem toda autonomia para colocar ou não, e eu respeito essa autonomia que ele tem, mas ele tem que me dar autonomia também para dizer o que eu queria. Licitação é um processo que precisa de transparência e fazer uma filmagem do processo é como se fizesse uma filmagem da reunião aqui. Eu penso que as pessoas de casa podem, nesse momento, tirar as suas conclusões com relação a esse absurdo que o Presidente está se referindo”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que tudo da Câmara, tudo está à disposição para qualquer pessoa e tudo está no Portal da Transparência. Então, está pedindo transparência, está tudo aqui. Eu não admito que... Isso é denegrir principalmente as pessoas das comissões, eu acho isso. Quer? Vai lá na documentação da Câmara. Filmar? Onde tem isso? Eu nunca ouvi dizer isso: filmar, gravar. Eu confio nos funcionários da Câmara, eu confio, como Presidente. Se alguém agarrar aqui, eu já puni e punirei. Então, a Câmara está ficando cada vez mais pesada, tem coisas que eu não vou discutir em Plenário. Criei a Comissão de Ética a partir de hoje. Mandei embora funcionários que ganhavam doze mil e nunca entrou na Câmara. O Ministério Público entrou na jogada. O que eu faço? Mandei e vou mandar mais. Para finalizar, eu vou dizer: o senhor Cassinho, por perseguição, deixou de repassar para a Câmara quase seis milhões, deu um buraco e nós fomos tocando, tocando. Seis milhões é muito dinheiro para a Câmara, então virou uma bola de neve e eu estou aqui espremido, sofrendo para acertar as contas da Câmara, porque dia trinta e um de dezembro, eu sairei, eu tenho que sair com as contas zero a



zero. Qual vereador que não sabe disso? Então, estão tentando atrapalhar os meus trabalhos, mas eu sou muito forte, eu sou muito correto, chego aqui sete horas, oito horas da manhã, não tenho preguiça, venho de manhã, venho à tarde. Quando eu não despacho aqui, eu estou despachando lá em casa, os funcionários sabem disso, eu moro pertinho aqui, que às vezes tem coisas que eu não posso despachar aqui, porque eu chego aqui são dez, quinze pessoas em cima de mim o tempo todo, eu tenho que ter uma agenda, eu não dou conta. Então, eu despacho, trabalho em casa todos os dias, quando eu não estou aqui. Então, eu trabalho muito, quero respeito. Se o vereador, por escrito, esse negócio de blábláblá, rede social, por escrito, provar que tem erros aqui, o errado tem que pagar. Finalizei”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem”. Vereador Flávio de Almeida: “são três coisas, já que está no momento de uma discussão. A primeira é que eu tive uma reunião em Água Limpa e as pessoas de Água Limpa pediram para agradecer ao vereador Fausto, ao senhor, ao Coxinha e ao Silvânio, que estavam na outra legislatura, pelo projeto de interesse social que virou lei, nós fizemos um projeto e ele virou lei. É, nós fizemos esse projeto e ele virou lei. Então, a Casa hoje não tem como mais receber um projeto de lei que já é lei. E depois, a gente teve uma reunião no Jardim Canada ontem, aquelas famílias onde nós lutamos para defendê-las, onde faltando quinze dias para as máquinas jogarem as suas casas no chão, o senhor vai recordar agora, aquela luta que a gente teve ao visitar o prefeito, ao passar quase um dia inteiro nosso, o senhor estava comigo aquele dia e nós tivemos que fazer muita coisa para o dinheiro aparecer, para



pagar o que o moço pedia no Fórum, na justiça, e que nós salvamos aquelas famílias, hoje falta só a entrega dos títulos, então não justifica a gente ser atropelado em um processo que já foi, Senhor Presidente...”. Senhor Presidente: “estou ouvindo”. Vereador Flávio de Almeida: “vou esperar vocês terminarem a costura para a gente continuar. É assim que vocês fazem comigo. Posso continuar? Então, Senhor Presidente, não é justo, depois de todo um trabalho realizado pela antiga legislatura, onde o pagamento foi feito pelo ex-prefeito, que o senhor me acompanhou muitas vezes, e hoje sair atropelando os outros, tentando fazer algo que não existe. O que existe hoje é só mais uma entrega de título, que já foi aprovado, já foi pago pela justiça. Então, o trabalho é todo da antiga legislatura e, hoje, eu não poderia deixar de falar isso aqui. E a outra coisa, Senhor Presidente, como eu sei que tem alguns momentos aqui hoje”. Senhor Presidente: “bem lembrado, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “é. E como eu... Não, ele não vai estar, mas ele vai vir e vai ser muito ruim, porque tem que ter respeito com aquilo que já é lei”. Senhor Presidente: “vereador, eu posso frisar para o senhor que eu não vou colocar em pauta”. Vereador Flávio de Almeida: “maravilha. Senhor Presidente, o último pedido, como eu sei que a pauta vai ser um pouco pesada aqui, vai ter discussão pesada, se o senhor concordar, porque é o senhor que dirige essa Casa, em consultar o Plenário e permitir que a senhora Karina e o Matheus falem antes da sessão terminar, para nós seria muito interessante porque eu acho que tem algumas coisas que vão pegar pesado. Eu acho que eles, com o movimento que eles estão fazendo, que é um movimento que não é de um vereador, eles convidaram toda a Casa



para participar, eu tenho acompanhado de perto. Então, se o senhor pudesse consultar o Plenário e permitir que ela fizesse uso da Tribuna antes de o pau quebrar na Casa”. Senhor Presidente: “eu nem vou consultar o Plenário, estou de acordo, pode usar”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado, Senhor Presidente”. Senhora Karina: “bom dia a todos, bom dia a todos os vereadores da Casa. Meu nome é Karina, eu sou mãe do Gabriel e da Marina. O Gabriel tem síndrome de down, ele tem cinco anos e há cinco anos eu descobri um universo diferente. Não é ruim, apesar das notícias que às vezes são passadas para as famílias, é diferente. Como eu não me senti representada em Minas Gerais, como mãe, existem vários institutos, mas muito focados para a parte clínica, e nem todas as crianças com síndrome de down têm algum problema de saúde. Nós temos notícia das crianças que têm problema de saúde, que são as crianças que fazem o uso do sistema de saúde, mas tem muitas famílias que não são representadas. E quando eu mudei para Nova Lima existiam alguns movimentos, mas muito superficiais e foi bem naquela mudança. Nova Lima quando eu escolhi, eu sou do Mato Grosso do Sul, eu fui criada em Belo Horizonte e quando eu comecei a namorar, eu escolhi Nova Lima para ser o meu lar, para criar raízes e criar os meus filhos, então nós escolhemos Nova Lima para... Eu escolhi Nova Lima para criar a minha família. E Nova Lima era referência de tratamento das pessoas com deficiências no Brasil. Eu recebia informações de todo o trabalho que era feito e quando eu mudei para cá foi exatamente numa quebra, desde então, eu vou para Belo Horizonte para fazer as coisas. E esse movimento foi criado das mães, é um movimento de pais, é de apoio familiar. Em todos os congressos que eu vou,



congresso internacional, congresso brasileiro, nunca tem ninguém de Nova Lima, ninguém da parte clínica, ninguém da parte psicológica, não tem, não tem um representante, nem do civil, nem do poder público, mas por falta, às vezes, de informação mesmo. E como eu peguei a causa porque ela é minha, só que ela vai além, ela vai além dos senhores, ela vai além das famílias, porque se nós queremos inclusão, a gente precisa pertencer à comunidade. Então, não adianta eu criar o meu filho numa bolha, levá-lo para... Eu, graças a Deus, tenho uma condição que eu posso levar o meu filho em atendimentos particulares, mas muitas, uma infinidade de famílias não têm condição. E a síndrome de down é uma deficiência intelectual que depende mais do que você faz por aquela criança do que só da condição física ou mental dela, ela tem uma deficiência intelectual e a nossa legislação toda ainda trata as crianças com síndrome de down como deficiente mental. Quando você vai pedir todos os laudos para... Um exemplo, isenção do veículo, você tem que afirmar que o seu filho tem deficiência mental grave ou severa, o que não é verdade. Então, é esse trabalho que a gente faz com os pais, de acolhimento, de parabéns, o seu filho nasceu, vamos olhar, está bem de saúde? Vai curtir a sua família. Não, tem um problema de saúde, então vamos tratar. Então, vamos tratar, mas precisa de um suporte todo por trás e às vezes... Eu preciso parabenizar o vereador Tito porque me parece, eu posso estar muito enganada, me perdoem se eu estiver falando alguma bobagem, mas me parece que o único trabalho que tem na Casa sobre a síndrome de down foi recente, pedindo que as maternidades informassem aos institutos. Isso foi de uma alegria tremenda para mim porque nós



estamos nesse trabalho nacional, a gente está pedindo isso a nível federal, porque não existe um cadastro único das pessoas com síndrome de down, não existe um cadastro que a gente possa saber quem são essas pessoas, onde elas estão, que escolas elas frequentam, quem realmente precisa de um atendimento de saúde. O meu filho é cardiopata corrigido e por um diagnóstico errado, em um hospital de Belo Horizonte, ele teve um AVC, uma parada cardíaca, uma parada respiratória, ele teve comprometimento frontal, bilateral e cruzado, então ele paralisou braço de um lado, perna do outro. Eu falei: 'e aí, o que nós vamos fazer?'. Os médicos viraram para mim e falaram assim: 'se ele amanhecer, a gente conversa'. Isso não é fácil você ouvir porque é o seu filho, independe de qualquer deficiência que ele tenha. E eu vejo, ainda hoje, que a informação é chegada errada ou incompleta para quem deveria estar informando as famílias. Eu vejo a ausência dos profissionais de saúde nos seminários, nos simpósios, nos congressos, não tem e quando tem, ainda tem aquela ideia: para que eu vou gastar com uma criança que não vai dar em nada. E hoje a gente está vendo o porquê do motivo de a gente convidar o Matheus: porque eu não posso falar por ele, nós não podemos, vocês da Casa não podem falar por ele sem conhecer. Então, o meu pedido hoje é que... Porque eu fiz o evento? Nós tivemos um evento em Belo Horizonte, que foi uma união das famílias e das associações de Belo Horizonte, então no domingo, dia dezoito, teve um grande evento na Savassi, nós fechamos a Getúlio Vargas naquele 'A Savassi é da gente', foi um evento gigantesco, com várias famílias, com várias ONG's. E não teve nada em Nova Lima para comemorar o Dia Internacional da



Síndrome de Down, que não é comemorar uma síndrome, ninguém comemora uma síndrome, a gente comemora o filho da gente que nasceu, a gente comemora que ele está vivo, que apesar de os médicos dizerem que o seu filho tem um probleminha: ‘mãe, deixa eu te falar, o seu filho nasceu com um probleminha’. Que probleminha? Ele nasceu com uma condição genética que é característica do fenótipo da característica física, a hipotonia, que eles são mais molinhos, você precisa de fisioterapia, de estimulação precoce, eles têm um atraso intelectual, então eles precisam de uma educação com qualidade, com paciência, para que eles possam aprender. Nós temos vários exemplos de pessoas com síndrome de down que são referências mundiais. Eu fiquei seis meses na Suécia, ano passado, e eu me surpreendi que lá não existe um tratamento diferenciado até a adolescência, porque todas as crianças participam do ensino regular, do filho do ministro ao faxineiro, na mesma escola, porque a escola é pública e de qualidade. O plano de desenvolvimento individual é para todos. É possível, minha filha estudou lá, ela tinha o plano de desenvolvimento dela, que ela não tem nenhuma deficiência. Então, é possível quando se tem boa vontade. O Matheus é exemplo, que ele tem vinte e dois anos e é professor de jiu-jitsu. Nós temos exemplos em Nova Lima que os moradores de Nova Lima não conhecem. Então, o meu pedido é que vocês participem. Eu não tive condição ainda de ir a todos os gabinetes, mas eu irei. É uma causa de todos, é de toda a comunidade e eu gostaria de convidá-los, todos, para que abraçassem essa causa porque a nossa cidade tem todas as condições de ser referência de inclusão para todas as crianças, mesmo aquelas que não têm nenhuma



deficiência. O nosso ensino é de qualidade, mas precisa melhorar e muito, tem muitas situações que, às vezes, é só de informação. A parte estrutural é necessária, mas isso a gente consegue fazer. Eu acredito que Nova Lima tem condições de fazer, mas precisa ter boa vontade para fazer. Então, eu gostaria de convidá-los, todos, para participar, dia oito de abril, de nove a uma. Foi uma iniciativa minha, mas na realidade, pensando nas famílias que não foram representadas, pensando nos meninos que não tiveram condições de ser comemorados, e como uma forma de um alerta mesmo, sabe assim, vamos fazer alguma coisa, vamos fazer aquilo que está nas mãos da gente, não precisa ser nada extraordinário, se a gente fizer o básico, as coisas caminham, porque os meninos têm condição, se eles receberem as oportunidades corretas. Eu gostaria que o Matheus se apresentasse e falasse o que ele faz. E que vocês acreditem: as pessoas com síndrome de down conseguem, elas são capazes, elas não são crianças eternas. Se vocês tiverem oportunidade de conviver e você direcionar aquela pessoa, ela vai amadurecer, eles vão namorar, eles vão casar. Eu conheço pessoas com síndrome de down que falam quatro idiomas. Eles têm capacidade, só que é preciso um trabalho diferenciado por trás para que aquela pessoa desenvolva, então é preciso que tenha... Tem alguns mitos que falam assim: ‘a pessoa com síndrome de down não aprende matemática’. Mentira. A forma de ensinar matemática é que tem que ser com...”. Senhor Presidente: “a senhora tem mais cinco minutos”. Jovem Matheus: “o meu nome é Matheus, eu tenho vinte e cinco anos, eu sou professor de jiu-jitsu, eu dou aula com as crianças pequenas também. Eu quero agradecer a todos aqui, os vereadores de Nova Lima, eu agradeço a vinda da Karina, da



minha mãe, da minha família, eu participo com síndrome de down junto com a Karina aqui. Eu agradeço a todos aqui, o meu professor, o Beto Múmia, eu sou instrutor dele, de jiu-jitsu. É um prazer conhecer todo mundo aqui e os vereadores de Nova Lima. Muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhora Karina: “muita obrigada, gente. Então, até dia oito de abril, o evento vai ser dia oito de abril, de nove a uma, aqui na Praça da Matriz. Eu convido a todos que queiram contribuir de qualquer maneira para o evento, todos estão convidados. Nós estamos fazendo esse evento com todas as mãos unidas, é para todas as deficiências. Muito obrigada”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “como eu tenho um sobrinho também, eu queria dizer para você, Matheus, que se esse país tivesse políticos com a sua capacidade, meu filho, esse país seria outro, pode ter certeza, com a sua inteligência, com a sua maneira de ser, com a sua ação, com o seu gesto, com o seu coração, esse país seria outro, não teria tanta fome, tanta miséria. Então, você está de parabéns, meu filho”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem também”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu acho que mais importante é o coração. Se tivéssemos o coração dessas pessoas, porque são pessoas do bem e desprovidas de maldade no coração, aí realmente eu acho que muita coisa seria diferente. Foi criado um grupo de Whatsapp sobre isso e eu acabei saindo desse grupo porque eu confesso que pipoca mensagem o tempo todo. Eu falei: ‘não. Contem comigo, mas eu não preciso



estar no grupo ali de Whatsapp, mensagem, mensagem, para poder contribuir'. E a minha forma de contribuição, não sei se vocês sabem, a minha esposa é neuropediatra, ela trabalha no CTI do Hospital das Clínicas e ela tem prazer de fazer o que faz. Mas ao mesmo tempo, a gente tem uma filhinha, ontem ela completou dez meses e a minha esposa brinca... Me chamou muito a atenção da notícia que você recebeu da equipe médica não sei de quem e onde, mas ela fala que ela vê tanta coisa assim... Hoje enquanto mãe, ela vê tanta coisa difícil de lidar que se ela pudesse, ela largaria assim a medicina, porque o coração dela está ficando muito frágil enquanto mãe. Mas eu quero colocar você em contato com a minha esposa, porque eu acho que ela vai poder contribuir muito, de forma voluntária, naturalmente, poder contribuir muito nessa causa". Vereador Tiago Almeida Tito: "Senhor Presidente". Senhor Presidente: "com a palavra o vereador Tito". Vereador Tiago Almeida Tito: "eu queria aqui agradecer a Karina pelo reconhecimento, num Brasil que a gente vive muito colocando as lideranças políticas em cheque, e receber na Tribuna a deferência ao meu nome, eu me sinto muito orgulhoso por isso. Fiz questão de criar essa lei porque nas minhas caminhadas, onde eu iniciei a minha atuação profissional, que foi na AngloGold, na área de responsabilidade social, eu tive a oportunidade de conviver com vários projetos sociais, nos quais se tinha como público as pessoas com deficiência e as pessoas com Síndrome de Down. O pessoal do meu gabinete falou assim: 'você tem que fazer a divulgação dessa lei, você tem que dar publicidade'. Eu não fiz para ganhar mérito, eu acho que era uma carência que tinha no nosso município. Confesso que falta a mim fazer uma fiscalização em



relação aos hospitais, se eles já estão mandando essa informação a todos os centros públicos de saúde de Nova Lima, mas eu tive o cuidado de oficializar todos os hospitais públicos e privados de Nova Lima em relação à aprovação dessa lei. Então, eu fico muito agradecido, Karina, por esse reconhecimento. E dizer ao Matheus, como o vereador Flávio falou de orgulho, eu tenho muito orgulho de tê-lo aqui do meu lado hoje, de ver a sua independência, de ver que você está mostrando e dando, com muito carinho, eu vou usar esse termo, um tapa na cara, mas com muito carinho, que você está mostrando para toda Nova Lima, através da TV Banqueta, que você e seus amigos com Síndrome de Down têm capacidade, sabem se expressar e estão aqui no dia-a-dia construindo nossa cidade como qualquer cidadão. Você é um cidadão de bem, o qual eu tenho o maior orgulho de estar ao seu lado. Então, eu quero aqui te dar os parabéns e eu quero que você leve esses parabéns também ao meu amigo Beto Múmia, que eu gosto muito dele. E do mesmo jeito, Matheus, que a gente tem você como espelho e como orgulhar, eu quero chamar a atenção de todo mundo aqui que nós temos uma pessoa hoje no país, que a gente não tem que sentir orgulho nenhum dela, que foi a desembargadora Marília de Castro Neves, e eu faço questão de colocar o nome dela aqui público, porque para mim o que ela fez em relação ao caso da vereadora Marielle, o caso da primeira professora com Síndrome de Down no país, que escreveu diversos livros de poesia. E essa desembargadora teve, vou usar aqui o termo infeliz, talvez para não quebrar o decoro, mas a infeliz posição de dar publicidade e de emitir publicações em sua rede social, exalando um preconceito tão grande e que não cabe mais nesse país,



ainda mais vindo de uma magistrada que teve condições de estudo, que está ali para garantir os direitos das pessoas, e exalar tanto ódio igual ela exalou. Então, eu sei, desembargadora, que essa minha fala não vai chegar até a senhora, mas eu vou usar o termo aqui que eu tenho, realmente, muito nojo da senhora, por tudo o que a senhora colocou e por sua falta de respeito. Espero que nesse país haja justiça, apesar que você era uma promotora dessa justiça, mas que possa condená-la por tudo o que a senhora falou em relação ao caso da Vereadora Marielle e no caso da primeira professora no país com Síndrome de Down, que era para a gente comemorar como orgulho e a senhora colocou como sendo com desleixo, com desdém. Então, eu desejo para a senhora mais amor, igual ao Matheus aqui colocou, que só assim que a gente vai mudar o nosso país. Muito obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem, doutor Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de parabenizar a Karina e o Matheus, realmente, pelo seu movimento. E a gente que lida, médico, lida com muitos pacientes com Síndrome de Down, eu tenho vários pacientes aqui em Nova Lima e é incrível o amor que eles têm, é muito bacana. E eu acho que é interessante eu dizer aqui que a Síndrome de Down nada mais é do que a trissomia do 21, na realidade, é um cromossomo a mais que eles têm. Exatamente aquilo que eles dizem: que o cromossomo a mais é o cromossomo do amor. Então, nós temos aqui em Nova Lima um grande exemplo que é o Gustavo, que mora nas Cabeceiras. O Gustavo já há vários anos é funcionário da Localiza e todos adoram o Gustavo lá. Então, Matheus, você está de parabéns, é isso mesmo. Eu não estou me



lembrando aqui também, um morador, ele é carioca, ele ministra palestras no mundo todo. Isso, isso mesmo. Então, um exemplo de pessoa, de ser humano. Bacana. Então, vocês estão de parabéns”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não poderia deixar de fazer coro aqui, Karina, e parabenizar a você e ao Mateus. Dizer que muito mais bonito do que lutar pela causa, é ver que vocês têm informação, vocês têm conhecimento e disponibilizam um pouco do seu tempo para ajudar outras famílias e outras pessoas que não têm o mesmo conhecimento e, às vezes, deixam de lado alguns direitos e alguns benefícios que poderiam usar porque não têm conhecimento. Então, vocês estão de parabéns. Fica aqui o meu agradecimento como nova-limense pelo trabalho que vocês fazem. Continuem assim, podem contar, eu acho que com todos os vereadores desta Casa porque a causa é nobre”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero parabenizar a Karina. Gabriel que é levadinho, não é? Esteve lá na ONG, eu vi esse menino. Então, parabéns Karina, parabéns ao Mateus e que Deus te abençoe. Ontem eu estive com o prefeito e o vice-prefeito, o Vítor Penido e o João Marcelo, a prefeitura também está de portas abertas para o movimento, para o encontro dia oito. O vice-prefeito, João Marcelo, também quer que você vá lá conversar com ele. O prefeito Vítor, através do Stéfano, também está de portas abertas lá a prefeitura, para uma conversa. Então, a Câmara e a prefeitura, pode ter certeza. Que Deus te abençoe, seja bem vinda à nossa



cidade, você escolheu Nova Lima para viver e, com certeza, você não vai decepcionar não, está ok? Deus te abençoe, parabéns por esse movimento. E parabenizar o vereador Tiago Tito, que em março, quando ele entrou com esse projeto, eu já o tinha parabenizado, é um projeto e tanto. E a gente discute, não é? É o que a Karina falou, nós ainda temos que trabalhar muito ainda, porque muitas mães, muitos pais não têm as condições que nós temos, não é, Karina? Porque o que você ouviu, eu ouvi, eu e a minha esposa Viviane: 'seu filho não vai andar mais, é um probleminha que aconteceu, assim, assim'. Quando você falou, eu me emocionei, chorei. E hoje o Davi está aí falando e andando para todo lado, não é? Mas por quê? Por causa das condições. Nós precisamos trabalhar muito, muito ainda, vereador Tiago Tito. Nós vereadores todos precisamos trabalhar muito, porque são muitas mães que não têm condições, não é? Nós temos que ter... Nova Lima não tem uma piscina aquecida, não tem equoterapia, que é caro, que só nós que sabemos o que é, um Therasuit não tem e é caríssimo. E a minha maior felicidade, fiquei um mês, com a contribuição da Câmara, saindo mais cedo aqui. O Davi não estava levantando, se ele sentava, se ele deitava, ele não levantava. Depois do Therasuit, é um dinheiro muito caro, não é, Karina? E minha maior felicidade... Gente, não tem maior felicidade, Karina. De ver hoje o Davi levantando, gente. Então, são condições de vida mesmo, Karina. E que a gente dói o coração porque o Brasil todo podia ter essas condições. Então, muito obrigado, seja bem vinda, conte comigo mesmo. E é o que eu falei com você, eu não quero o meu nome em nada, acho que nós temos que fazer esse bem. É o que o vereador José Geraldo fez para o Lucas, no começo... Nós



fizemos para o Lucas, não é? Eu acho que todo mundo lembra. Hoje o Lucas está aí, achou a medula dele. E nós estamos aqui para fazer o bem, pela causa, está bom, Karina? Então, seja bem vinda mesmo e conte não só com esse nobre vereador, mas com o gabinete todo, com todos os assessores e com toda a Câmara Municipal. E estou te falando de coração, o prefeito Vítor ficou muito sensibilizado e o vice-prefeito João Marcelo também, conte com eles, está bom? Um abraço”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Kim”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “quero parabenizar você, Karina, pelo trabalho bacana mesmo. Sabemos que quase todos os vereadores têm pessoas especiais como o Matheus perto da gente, tem um vizinho meu que é maravilhoso, é o Manuel. É um menino querido mesmo, que na rua todo mundo gosta dele. Matheus, quero parabenizar você demais, para ser professor de jiu-jitsu não é qualquer um não. Então, é a capacidade que Deus deu para você ser um professor. Então, eu queria colocar à disposição o meu gabinete. E eu tenho certeza que todos os vereadores vão ajudar nesse projeto seu. Falar que Deus ilumine vocês, que eu sei que não é fácil, porque eu também tenho alguns projetos, eu sei que é muito difícil, mas com Deus, a gente lutando, a gente vai longe. Parabéns, Matheus, que Deus te abençoe, que você ensine o que aprendeu para as outras pessoas”. Senhor Presidente: “Dona Karina e o Matheus, eu, como Presidente da Câmara aqui, e os demais vereadores, as portas estarão abertas. A Câmara tem a obrigação de abraçar essa causa. Prazer em conhecê-la. Prazer em conhecê-lo. A Câmara está à disposição da senhora o tempo todo”. Vereador Tiago Almeida Tito:



“vereador Flávio, o senhor foi muito feliz, porque eu acho que melhorou em mil por cento o clima dessa Casa. O senhor foi muito feliz”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Senhor Presidente: “agradecer ao Flávio pela solicitação, ok?”. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte de março de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. Senhor Presidente: “leitura de correspondências”. Senhor Secretário: “O Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, no uso de suas atribuições, resolve nomear a Comissão de Ética desta Corte, a ser composta pelos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto – Kim do Gás e José Carlos de Oliveira – Boi. Atenciosamente, vereador José Geraldo Guedes – Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sobre a questão da correspondência que eu gostaria de falar”. Senhor Presidente: “hein?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu gostaria de falar sobre a questão da correspondência, só para tirar uma dúvida. É isso que o senhor ia falar também?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, pode ir”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é porque, pelo o que eu entendo aqui da questão regimental, membros da Mesa não podem participar de comissões, e aí o senhor nomeou o vereador Alessandro Bonifácio. No caso da Comissão de Ética é permitido? Porque pelo o que eu entendo...”. Senhor Presidente:



“nós vamos olhar posteriormente, parece que um membro pode, não pode ser o presidente e o relator. Nós vamos olhar”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o Álvaro suscitou isso uma vez, na questão da CPI das Terras, quando o Regimento torna-se omissivo, se olha o da Assembleia, se o da Assembleia for omissivo, se olha o do Congresso”. Senhor Presidente: “nós vamos olhar”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, Mesa Diretora, nobres vereadores, público presente. Eu gostaria de fazer um agradecimento ao Ministro Kassab e também ao prefeito Vítor Penido. Nesse domingo passado nós estivemos em Itabirito, o prefeito Vítor, eu, o vereador Tiago e o vereador Boi, que o Ministro Kassab, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Comunicações, ele assinou um termo de adesão do Programa Internet para Todos e Nova Lima já foi contemplada com esse projeto. Então, a partir de agora, todas as escolas e os postos de saúde terão essa internet gratuita. E essa assinatura foi em Itabirito, também estavam lá presente o prefeito Alex Salvador e o Diego Andrade também, Deputado Federal que muito tem empenhado para contribuir aqui, com a melhoria da nossa cidade, tanto na área de saúde e educação. E alguns outros deputados também, com as emendas parlamentares, inclusive para o hospital. Inclusive, agora já tem informação que serão compradas dez máquinas de hemodiálise e isso vai ajudar muito, porque todos os pacientes que hoje são encaminhados a Belo Horizonte, com a compra dessas máquinas, eles não terão mais que se deslocarem para Belo Horizonte, dá para atender toda a demanda de pacientes renais crônicos aqui no



nosso hospital. E graças também, eu tenho que parabenizar aqui a Câmara Municipal pela aprovação do orçamento desse ano para o hospital, com isso, eles têm conseguido fazer melhorias na estrutura física do hospital, com a compra de novos aparelhos e também serão criados mais quatro leitos no CTI. Isso é muito importante, porque a partir do momento que são criados quatro leitos no CTI, conseqüentemente, terão mais quatro leitos disponíveis no pronto atendimento do hospital, porque muitas das vezes o paciente mais grave tem que ser assistido vinte e quatro horas ali no pronto atendimento, então isso abrirá mais quatro vagas de observação no pronto atendimento. Então, tudo isso... Agradecer aos políticos que, realmente, têm contribuído para a nossa cidade, dentre eles, gostaria aqui de agradecer muito ao presidente do nosso partido, meu e do Tiago, do PSD, o Deputado Federal Diego Andrade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte, senhor vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “claro”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu quero só fazer coro aqui do agradecimento ao Deputado Federal Diego Andrade. A gente mais uma vez ressalta nessa questão de tanto se crucificar a política no Brasil, os políticos no Brasil, e a gente tem exemplos aí de políticos que têm trazido benefícios para a nossa cidade, como o Fausto colocou. O Diego é autor de uma emenda à Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes, o hospital, uma entidade da nossa cidade, não vinculado à prefeitura, que depende de recursos além da prefeitura, e ele destinou duzentos e cinquenta mil para essas compras de maquinários, de máquinas de hemodiálise. E agora no domingo a gente teve essa grande surpresa, que ele já nos tinha antecipado, que é o Programa



Internet para Todos, que ele, através do Ministro Kassab, através da sua articulação política, junto ao Ministro de Ciência e Tecnologia, o Gilberto Kassab, ele está conseguindo esse benefício aqui para nossa cidade, que é o Programa Internet para Todos, ou seja, nas escolas, nos postos de saúde, praças públicas vão ter antenas, em repartições públicas, onde vai emitir o sinal, onde vai ser aberto para acesso da população à internet. E a prefeitura só vai ter o custo de instalação dessas antenas e, é claro, da manutenção de segurança desses locais onde elas estão. Então, deixar aqui registrado, em nome da municipalidade, o agradecimento ao Deputado Federal Diego Andrade, presidente estadual do nosso partido, presidente nacional do nosso partido também, agradecê-lo por esse apoio e essa deferência através dos recursos, via emenda parlamentar para o município de Nova Lima. Fica registrada, Diego Andrade, nossa gratidão, o nosso agradecimento e, é claro, continuamos nos pedidos, sempre que possível, destinar políticas públicas aqui para a nossa cidade. Muito obrigado, Deputado Diego Andrade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte também, vereador? Eu vou cumprimentar o vereador Tiago. Eu recebi pelo Whatsapp o vídeo feito por vocês, através do vereador Fausto. Cumprimentá-los pela iniciativa. Vocês sabendo que hoje a pasta que conduz esse assunto de tecnologia da informação é comandada pelo partido de Vossas Excelências, foram sabedores e tiveram a presença de espírito interessantíssima em procurar o Ministro, futuro vice-governador de São Paulo, ao lado do João Dória”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “que é do nosso partido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “de procurar o Ministro e



correr atrás desse benefício para a população de Nova Lima, porque, cá para nós, é inadmissível a gente pensar em uma cidade na atualidade sem acesso à internet de forma gratuita, principalmente nas escolas públicas. Então, não é à toa, vereador Fausto, que o seu nome é um dos principais nomes da política nova-limense, pelo seu trabalho, a sua desenvoltura e a sua percepção dos principais gargalos dessa cidade, não só da área da saúde, que é legítimo o seu trabalho, mas em tantas outras áreas. Esse reconhecimento faz jus ao seu trabalho. Parabéns”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “eu quero agradecer a todos os que ajudaram na aquisição das máquinas de hemodiálise. Era um sofrimento total para os nossos pacientes ter que ir para Belo Horizonte. Hemodiálise não é fácil, o doutor sabe, não é?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é, Senhor Presidente, como o senhor tocou nesse assunto, o senhor me dá um aparte? É o seguinte, o paciente que faz hemodiálise, são três vezes por semana e, por dia, ele fica ligado à máquina quatro horas diárias. Então, além de deslocar três vezes por semana para BH, ainda chega lá, tem que ficar quatro horas ligado, conectado naquela máquina. Então, eu acho que foi, realmente, um grande ganho para o serviço de hemodiálise do Hospital Nossa Senhora de Lourdes”. Senhor Presidente: “é um sofrimento. Eu quero agradecer e voltar a dizer que quando o político é bem intencionado, as coisas caminham. O Vítor não faz milagre, o Vítor trabalha o tempo todo. Eu não canso de dizer isso. Não é que as coisas caem do céu não, ele vai atrás. Com relação às máquinas, vários vereadores lutaram por isso. A vida toda a gente reclama disso aqui. Aos deputados que ajudaram, a Câmara tem mais é que agradecer. E



dizer que nós somos testemunhas do sofrimento daquelas pessoas. Geralmente eles vinham aqui na Câmara, procuravam os vereadores, procurando vagas. Era difícil conseguir uma vaga, eu consegui uma vaga aí depois de dez anos. Então, não era justo os nossos pacientes irem para Belo Horizonte, como o senhor disse aí, quatro horas mais a ida para Belo Horizonte, era muito sofrimento. Então, a gente está satisfeito. Realmente, a cidade tem abraçado essa causa, não só os vereadores, os deputados, o Vítor, os familiares têm abraçado essa causa, graças a Deus, esse problema está solucionado com mais dez máquinas”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Kim”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu queria fazer um agradecimento ao prefeito Vítor Penido, meu amigo, meu prefeito, pelo ar condicionado que ele colocou no Teatro Municipal, que no dia da Posse nossa aqui, muitas pessoas sentiram muito calor, até passaram mal. Eu queria fazer um agradecimento ao Prefeito Vítor Penido pelo ar condicionado que já está funcionando no Teatro Municipal”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “com certeza”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que sobre o ar, eu fiz um agradecimento aqui, um requerimento. Realmente, foi uma obra que a cidade sempre reclamou. Eu tenho um requerimento de agradecimento. Quem pediu o aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu pedi um aparte”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é só para comentar que foi o vereador Leci Campos, no mandato passado, que foi requerimento do vereador Leci Campos em relação à



climatização do Teatro Municipal. Então, eu acho que... Viu, vereador Leci Campos? O senhor tem o seu mérito, apesar de o senhor não estar aqui conosco nesse mandato, mas o senhor sempre se preocupou muito com o conforto do nosso belo Teatro Municipal. Então, o senhor tem parte nesse momento de vitória. Muito obrigado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, a palavra”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “domingo, estive com o Tiago Tito, com o doutor Fausto, com o prefeito Alex, com o Vítor Penido. Desde quarta-feira passada que eu tinha sido convidado pelo prefeito, pelo secretário Paulo. E fico muito alegre e a região noroeste também em ser beneficiada com essa Internet para Todos, que é uma região muito carente e vai ter uma internet barata para a nossa região noroeste. Quero agradecer ao deputado e ao Ministro, Kassab. Estavam lá o prefeito Alex, o Vítor e todos, entendeu? E quero sim, fico muito alegre que a nossa região noroeste também vai receber essa ‘Internet para todos’ e mais barata para todos. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “já que foi tocado no assunto do ar lá no Teatro Municipal, eu fiz aqui um ofício agradecendo o prefeito Vítor, vou pedir ao Secretário para fazer a leitura”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Só uma dúvida, não vai gastar dez segundos. Estou vendo o pessoal falar sobre o Internet para todos aí. Ele é totalmente gratuito? Vocês olharam a lei? Só para eu tirar essa dúvida”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “nos postos de saúde e escolas, inicialmente sim”. Vereador Flávio de Almeida: “ah, escolas e postos de saúde”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “e postos de saúde”. Vereador Flávio de Almeida: “ah, entendi. Agora eu entendi.



Porque às vezes eu tivesse lido a lei... Às vezes eu tivesse me equivocado com a lei. Obrigado”. Senhor Secretário: “Ofício nº 61/2018. Nova Lima, 27 de março de 2018. A Câmara Municipal de Nova Lima, por seu Presidente, parabeniza Vossa Excelência pela instalação do sistema de refrigeração no Teatro Municipal Manoel Franzen de Lima. Vários chefes passaram pelo Poder Executivo Municipal sem dar a devida importância a esse vetor cultural em nosso município. Outrora, as pessoas eram assoladas pela falta de ventilação adequada, e eram obrigadas a assistir aos espetáculos sob intenso calor, levando a vários episódios em que as pessoas por vezes se viam obrigadas a abandonar as dependências do Teatro. Atenciosamente, vereador José Geraldo Guedes, Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima”. Senhor Presidente: “só para finalizar, sábado eu tive o prazer de comparecer ao Teatro Municipal, uma formatura, e todas as cadeiras ocupadas. E a maior felicidade foi o meu irmão Celso ter formado em Administração. É uma honra para a família Guedes, muita luta. Não é fácil um... Vamos dizer assim, uma pessoa pobre se formar atualmente. E o Celso já tem cinquenta e poucos anos e por esse fato, é um guerreiro, conseguiu e a minha irmã falou: ‘olha como o Teatro hoje está friozinho. Está fresco o tempo’. Eu falei: “não, não é o tempo não, é o ar refrigerado que foi instalado’. Então, é isso que a gente queria dizer. Mandar um abraço para o meu irmão, ele realmente é uma pessoa competente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.685/2018, autoria do Poder Executivo, que “Fixa o valor para pagamento de obrigações de pequeno valor – RPV –, nos termos do art. 100, § 3º e § 4º da Constituição Federal e dá



outras providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.685/2018...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “deixe-me terminar, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é porque tem que ser antes do seu encaminhamento, Senhor Presidente. É por isso que eu estou pedindo questão de ordem, porque senão, vai realmente...”. Senhor Presidente: “questão de ordem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só porque o projeto... E eu queria a Vossa Excelência que até consultasse o Plenário em relação a isso. O projeto é de uma extrema relevância, ele tem uma folha, se você olhar pelo tamanho de fonte aqui, ele tem uma folha e ele não altera em nada em relação à questão de fazer uma análise jurídica profunda em relação a ele, que é simplesmente readequando a questão das obrigações de pequeno valor à legislação federal. E é um projeto que ajuda ao município para dar fôlego financeiro. Então, eu queria que o senhor consultasse o Plenário aqui, que a gente já dispensasse interstícios e pareceres e a gente fizesse a votação do projeto hoje, entendeu? Porque ele tem uma folha o projeto, uma folha”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “o projeto é uma folha, eu até vou concordar, mas veja bem, vamos lá: ‘estabelecendo como limite mínimo o maior benefício do regime geral da previdência social’. É uma folha”. Vereador Tiago Almeida Tito: “cinco mil e seiscentos”. Vereador Flávio de Almeida: “deixe-me terminar, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “Como é de conhecimento de



Vossas Excelências, o município de Nova Lima vem adotando diversas medidas com a finalidade de estancar a crise econômica por ele enfrentada’, mas essa semana nós vimos diversas comissões sendo montadas com vinte por cento. Aí quando o senhor pula para o projeto em si, aí, Senhor Presidente, eu gostaria que o jurídico da Casa fizesse um parecer e apresentasse só para esse vereador, viu? Para não colocar o jurídico em uma situação difícil, está certo? Apresentação é só um parecer só para mim mesmo, para o meu entendimento. Aí o projeto em si, ele vem de uma forma... É uma folha só mesmo. É sim, ele é muito simples. ‘É vedado o fracionamento, repartição ou quebra do valor da execução para fins de enquadramento do montante a que se refere o § 1º’. Aí a coisa fica um pouco mais séria, um pouco em baixo. É só uma folha, hein. Vamos lá. ‘Artigo 2º. Para o cumprimento do disposto na presente lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir os créditos orçamentários necessários’”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “cheque em branco, hein?”. Vereador Flávio de Almeida: “poxa. Isso é um cheque em branco. Aí, quando vocês vão colocar para ser votado hoje ainda, eu fico mais preocupado ainda com a Casa, porque a coisa é muito mais séria, gente. Já que quer votar, votem, mas votem no tempo normal, faz um estudo, um estudo profundo da lei. Não quer dizer que uma lei vem em uma folha, que ela é muito simples não. Que me perdoe o vereador que me antecedeu, ela não é simples assim não, ela é de entendimento. Talvez nem todos consigam entender algumas palavras, eu até concordo, mas se vocês forem ver o projeto de duas folhas, ele fala muito mais, ele chama vocês para uma responsabilidade. Mas se vocês acharem que devem fazer assim, o que posso



eu, de uma oposição privilegiada que é a minha, o que posso eu fazer? Mas eu acho que o mínimo dessa Casa é ler, é entender, é fazer um parecer. É pelo menos, é o mínimo, ver o que cada vereador vai fazer com o seu voto, que é seu, é pessoal”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “mas eu, Senhor Presidente, eu vou implorar para a Casa que passe pela comissão...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte, vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “porque não tem urgência, não tem nada de urgência nisso aqui não, tem entendimento. Aparte concedido ao vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “nós não estamos aqui já com um preconceito de que existe algo de equívoco, de ilegal, nada nesse sentido. É somente fazer valer a nossa função aqui da Casa. E eu acredito que esse projeto deva passar pela Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas, da qual eu sou o presidente e o senhor também é membro. Então, eu acho que não carece de a gente avaliar... No final das contas, dependendo do que realmente tiver de conteúdo aqui, talvez seja aprovado, inclusive por unanimidade da Casa, mas que a gente faça o trabalho no trâmite normal, sem pressa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou passar a palavra para o vereador Tito porque ele foi citado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só para falar em questão de entendimento e aí é muito limitar a minha condição educacional a zero. E eu fiz esse pleito porque eu li o projeto e não vejo nenhum empecilho de ser solicitado isso. Nós já tivemos várias discussões em relação a projetos e esse projeto, para mim, é de forma simples. Ajuda sim a questão orçamentária do



município. E continuo, Senhor Presidente, fazendo clemência ao senhor, que coloque o meu pleito para votação, por gentileza”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “como líder”. Senhor Presidente: “como líder”. Vereador Flávio de Almeida: “como líder, eu gostaria de... Vereador Coxinha, o senhor, enquanto presidente de uma comissão que eu faço parte com o senhor, eu gostaria de pedir ao senhor que discordasse, que a gente fizesse um estudo. Aqui não quer dizer que nós vamos votar contra ou a favor, é um projeto de duas folhas, mas é um projeto que fala um pouco mais de duas folhas. Aqui não quer dizer que eu vou votar contra, que ninguém vai votar contra, mas é um projeto que deve ser estudado. Então, o senhor, enquanto presidente da minha comissão, eu gostaria até de rogar à Vossa Excelência que discordasse”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “porque é um projeto um pouco mais sério. Não quer dizer que vamos votar contra, mas o projeto deve ser estudado sim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor, enquanto presidente de comissão, eu estou implorando ao senhor, eu acho que nesses dois mandatos, pela primeira vez, que ouça o seu vice-presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “o vereador Wesley pediu primeiro”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou sugerir, como de praxe, vereador Tiago, que a gente faça parecer conjunto dessa...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é isso aí”. Vereador Wesley de



Jesus Silva: “dessa...”. Senhor Presidente: “eu ia sugerir isso, está escrito aqui”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e coloca em votação semana que vem”. Senhor Presidente: “eu...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o parecer conjunto todas as comissões analisam”. Senhor Presidente: “eu já tinha até anotado aqui, vereador”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “porque nós temos poucos projetos...”. Senhor Presidente: “eu ia sugerir parecer conjunto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas com reunião, hein?”. Senhor Presidente: “é lógico, com reunião”.

Vereador Flávio de Almeida: “presidente...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “com reunião”. Vereador Flávio de Almeida: “presidente Coxinha, obrigado, porque eu sei que o senhor ia votar comigo. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.685/2018 às comissões para darem o parecer conjunto”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “segunda-feira, nove horas, reunião das comissões, em conjunto. Segunda-feira, nove horas, reunião das comissões. Ok? Kim? Álvaro? Álvaro não... Ah, financeiro. Álvaro também. Orçamento. Então, segunda-feira, nove horas. Está bom, Flávio?”. Senhor Presidente: “os responsáveis pelas comissões, está marcado aí com o vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “segunda-feira, nove horas da manhã, Serviços Públicos, Orçamento e Legislação e Justiça”. Senhor Presidente: “ok”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:

1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.666/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre o fornecimento de ingressos gratuitos na porcentagem de 5% nos eventos esportivos e



culturais realizados em locais que compõem o patrimônio do município de Nova Lima”.

A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.672/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Palmeira Futebol Clube. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.684/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de todas as unidades de Saúde Pública Municipal manterem em local visível e de fácil acesso informações acerca da disponibilidade de serviços de cada referida unidade”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 4) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.686/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a criação do Dia Municipal do Motociclista e do Motoboy no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.687/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre denominação de logradouro público, no Bairro Osvaldo Barbosa Penna II” – Rua Ivanete Salomé. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.680/2018,



autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Promove a coleta externa de sangue em Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.683/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a aplicação da Lei Federal nº 9.608/98 no âmbito do município, bem como regulamenta o art. 4º da Lei Municipal nº 2.590/2017”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria agradecer aos pares pela votação. E não poderia deixar de ressaltar aqui que esse projeto de lei nasceu de uma comissão dentro da saúde, especialmente no setor de saúde mental , ele foi encaminhado pela Cristiane Nunes que tem uma luta aí por essas questões. Então, eu gostaria de agradecer e agradecer à Cristiane por ter a sensibilidade. E falar que agora, nós vamos permitir que cidadãos de Nova Lima, que tanto já trabalham voluntariamente, poderão atuar junto ao poder público sem nenhum questionamento quanto a questões de vínculo



trabalhista. Muito obrigado”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja realizado o desaterro da piscina do Poliesportivo dos Cristais. Em discussão, o Senhor Presidente: “quero dizer que hoje na reunião aqui foi relatado que em Nova Lima não há sequer uma piscina aquecida. Então, nós temos uma piscina lá no Poliesportivo dos Cristais, um lugar maravilhoso, ela foi desativada. Pouco tempo de uso, ela foi desativada porque era aberta ao público. E a minha solicitação, hoje, é para as pessoas que praticam os eventos da prefeitura, principalmente a terceira idade. Nós precisamos de mais piscinas aquecidas para que seja praticado à noite, para as crianças, de um modo geral. Então, eu tive essa solicitação de um morador, eu sabia que lá existe essa piscina há anos, então, até hoje, eu fico sem saber por qual motivo ela foi desativada. Realmente não funcionou na época, aberto ao povo, porque era sem exame, as pessoas não passavam pelo chuveiro, entravam na piscina de qualquer jeito, então a prefeitura desativou. Estou requerendo e espero que o prefeito não só coloque essa piscina em funcionamento aquecida, como construa outras. E sugiro também, que vai voltar todas práticas lá na quadra do Villa, que coloque também na quadra do Villa uma piscina aquecida, principalmente lá na Ana Nascimento também, para as crianças, uma piscina aquecida. Fica aqui o meu apelo. A gente tem lutado principalmente para a juventude e para a terceira idade. Nós temos a obrigação de fornecer todas as ferramentas para que o jovem pratique esporte, que a terceira idade faça as suas atividades. É isso. Continua em discussão, os vereadores que concordam permaneçam



como estão. Aprovado, nove votos”. 2) Autoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja realizado pelo Poder Executivo os atos necessários para que o terreno onde está situado o atual pátio de apreensão do Bairro Oswaldo Barbosa Pena receba apartamentos do Projeto “Minha Casa Minha Vida”. Em discussão, o Senhor Presidente: “quero dizer que na última reunião foi comentada aqui por vários vereadores a falta de terreno. Nós temos terrenos à vontade, é só pesquisar. Exemplo, pátio de apreensão de automóveis, que terrenaço ali perdido há trinta, quarenta anos. Eu tinha uma ideia de pedir para construir um campo de futebol ou uma quadra ali, mas já mudei, vou pedir para construir ‘Minha Casa, Minha Vida’. É um terreno central, uma coisa boa, desperdiçada. Volto a sugerir ao prefeito, pegue as carretas, carregue e leve aquela porcariada daqueles entulhos. É um visual horrível, doenças. Alto-forno da Mannesman. Continua em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, Fausto Niquini, doutor, meu amigo”. 3) Autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Poder Executivo que atenda à demanda dos moradores do Bairro Boa Vista e promova o recapeamento asfáltico a partir do Escritório da AngloGold e termina antes da ponte, na via denominada Rua Enfermeiro José Caldeira Brant. Aprovado, dez votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, moção de pesar, vereador Alessandro Bonifácio, Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu vou retirar essas duas moções de pesar porque eu tenho dois verbais”. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. 4) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva:



Requer ao Chefe do Executivo Municipal que seja realizada em caráter de urgência limpeza do entorno da escadaria localizada na Rua Professor Ireno Dias, no Bairro Parque Aurilândia. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, desculpa, o senhor me perdoa, qual é a data desse requerimento? Eu acho que ele é muito antigo”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nove de março de 2018”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pode manter”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “esse requerimento, eu fiz até um ofício também, porque lá está... Parabéns”. Senhor Presidente: “vereador, por favor, olha a data que foi protocolado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nove do três de 2018”. Senhor Presidente: “realmente, houve uma falha aí, porque eu não seguro requerimento de ninguém. A não ser que...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ele retirou e voltou”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, não tem erro não. Na verdade é porque eu pedi, na semana passada, que se retirasse. Não tem problema nenhum não. É porque se fosse muito antigo, eu ia tirar de pauta, porque de repente o serviço foi até feito”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não foi não. Lá está difícil demais”. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “questão de ordem”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero aqui parabenizar o vereador Silvânio, mas também quero aqui parabenizar a preocupação da presidente do bairro, a Aline Isidoro. Ontem nós fizemos vários requerimentos, o Poliesportivo lá que eles começaram também está cheio de mato, essa escadaria. Onde eu fiz até um ofício para o prefeito, para tentar... Quanto mais nós, vereadores, correremos atrás para limpar. Aquela



escadaria ali está do lado do ex-vereador Aquiles, essa escadaria. Então, está terrível o lixo, o mato ali. Queria pedir a atenção do Poder Executivo para que esse requerimento, esse ofício que eu já mandei também, atender à presidente lá da associação, Aline Isidoro. Porque ela, coitada, ela faz um grande trabalho, mas tem muita coisa que não cabe à presidente, eu quero que os moradores tenham ciência disso. E quero aqui também mandar os parabéns para a presidente da associação, porque nesse domingo agora ela fez aniversário. Que Deus te abençoe, presidente Aline Isidoro. Que Deus te abençoe por essa data do seu aniversário. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Próximo requerimento, Kim do Gás”. 5) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize o reparo na Rua dos Aliados, próximo ao número 34, no Bairro Rosário, tendo em vista que em função de ocorrência das chuvas, a rua está com buraco enorme, dificultando a passagem dos veículos e das pessoas que ali residem. Aprovado, nove votos. 6) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize o reparo e a manutenção da quadra e dos vestiários do Bairro Santa Rita, bem como dos aparelhos de ginástica (academia ao ar livre), ambos localizados na Rua Antônio de Paula Santos, nº 1010, no Bairro Santa Rita. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “queria pedir ao Poder Executivo que pudesse solicitar ao Israel que pudesse fazer essa limpeza lá na quadra e se tivesse condições também que pedisse ao



Renato Seabra, o Secretário de Obras, para dar manutenção na academia ao ar livre porque, infelizmente, muitos equipamentos estão quebrados. Eu tenho um projeto lá em Santa Rita e as meninas que fazem esse projeto estão levando a vassoura e estão dando a limpeza. Então, eu tenho certeza que o Poder Executivo vai poder resolver isso lá para Santa Rita e o povo lá ficar muito satisfeito”. Senhor Presidente: “com relação à academia ao ar livre, noventa e nove vírgula nove, nove, nove por cento são danificadas por terceiros, não pelo uso. É uma covardia. Algumas, pouquíssimas são pelo uso. Então, Nova Lima está uma cidade que está difícil. A prefeitura coloca cestas, eles vão lá e destroem, coloca as academias, eles destroem. É difícil. A prefeitura limpou a Banqueta, vai lá para ver, é colchão, é... É difícil, o povo é difícil demais. É pneu dentro da... E fica exigindo limpeza. Primeiro, o povo tem que fazer a sua parte. Isso não é em Nova Lima não, é no Brasil. Olha em Belo Horizonte, as enchentes, quanta imundice que vem nos bueiros. Nova Lima também. Então, é muito difícil a prefeitura manter as coisas na cidade cem por cento. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos favoráveis. Próximo requerimento, vereador Álvaro Azevedo”. 7) Autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, considerando que chegou a conhecimento do vereador que novos (as) técnicos (as) de enfermagem foram, recentemente, contratados (as) pelo Poder Executivo Municipal, que preste os seguintes esclarecimentos: a) Forma de contratação desses profissionais: convocação de aprovados em concurso vigente, processo seletivo simplificado, contratação temporária direta ou contrato de prestação



de serviços (precedido ou não de processo licitatório ou de credenciamento); b) Critério de escolha dos profissionais; c) Período de vigência do contrato/designação; d) Carga horária e valor dos vencimentos/prestação de serviços. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, desculpa até interromper, mas eu não entendi nada. Eu preciso entender, eu acho que é um requerimento muito sério”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vou de novo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, se puder até me passar a cópia só para eu poder...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor quer que eu leia de novo?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “se o autor puder...”. Senhor Presidente: “o senhor pode solicitar o autor para explicar ao senhor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “explicar, porque realmente eu acho que é um tema sensível”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “posso?”. Senhor Presidente: “lógico”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é o seguinte, na semana passada eu até trouxe esse assunto aqui em Plenário. Eu fui procurado por algumas técnicas de enfermagem que alertaram que estão ocorrendo contratações de novas técnicas de enfermagem para trabalhar na prefeitura. E aí, segundo informação que me chegou, tanto é que me motivou a fazer esse requerimento, estou solicitando essas informações porque tenho dúvidas e quero ter ciência do que realmente está acontecendo. Depois de todo o processo aqui de votação da alteração de regime jurídico, elas afirmaram que as novas técnicas de enfermagem estão recebendo mais do que elas que já têm vários anuênios e quinquênios acumulados no salário, estão trabalhando uma carga horária inferior e elas não sabem se essas novas técnicas foram convocadas, seja de um concurso público



anterior feito, que ficaram na lista de excedentes ou se essa contratação foi feita de forma temporária. Então, eu estou solicitando aqui qual a forma de contratação, qual o critério de contratação, a motivação dessa contratação, até para eu conseguir dar um retorno para essas pessoas que me procuraram aqui na Câmara”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu vou me abster, Presidente”. Senhor Presidente: “abster? Continua em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu vou manifestar minha votação contrária, Presidente, ao requerimento”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu também, Presidente”. Senhor Presidente: “com uma abstenção, dois votos contrários, seis favoráveis”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. Senhor Presidente: “verbal, um requerimento do vereador Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “cinco de maio, Dia do Líder Comunitário, projeto de autoria minha, Senhor Presidente, nesse município. Então, eu queria pedir a aprovação do Plenário para que eu possa fazer uma homenagem aos Líderes Comunitários e, dentro desse Líder Comunitário, também homenagear, que ao rodar em Nova Lima, nos postos de saúde, eu vejo também que os gerentes de postos de saúde também são grandes líderes comunitários, incluir também as diretoras das escolas que eu vejo que são também umas grandes líderes comunitárias, e tanto isso que elas foram eleitas com o voto da comunidade hoje para ser diretoras de escola. Então, que a Câmara possa me ajudar a organizar esse dia tão marcante, que é o Dia do Líder Comunitário. Eu e o Dr. Wesley de Jesus, eu não sou mais, mas você é presidente de



associação, Kim do Gás foi presidente de associação, sabemos o que é líder comunitário. Então, que essa Casa possa fazer uma homenagem a esses líderes, Presidente”. Vereador Wesley de Jesus: “um aparte, vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. Vereador Wesley de Jesus: “primeiro, eu queria te parabenizar não só nesse mandato, mas no mandato anterior, vossa excelência já fazia essas homenagens, eu já estive presente em várias, a sensibilidade de vossa excelência para reconhecer um trabalho tão importante que é feito como o do líder comunitário, uma pessoa voluntária que desenvolve uma atividade lá dentro da sua própria comunidade, ouvindo o cidadão no dia-a-dia, tem que de fato ser homenageado por essa Casa e é digno de aplauso por toda população de Nova Lima. Então, eu gostaria aqui de registrar o meu parabéns para esse requerimento de vossa excelência e o projeto que já foi apresentado no mandato anterior”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “eu quero dizer aos vereadores que a Câmara tem feito economia, já expliquei os motivos. Eu vou homenagear a Escola São Tomas de Aquino, as placas e as medalhas serão por conta do vereador, não é um custo barato. Então, a gente já está avisando que a Câmara dará todo apoio, não tem problema nenhum, mas placas, medalhas que serão oferecidas serão por conta do vereador. Nós estamos fazendo cortes aqui, nós estamos cortando na carne. Volto a frisar: trinta e um de dezembro, eu tenho que entregar o caixa aqui zerado. Entendeu? Então, já fica avisado porque, outrora, quando as finanças estavam tranquilas, a Câmara sempre patrocinou, sempre ajudou todos os vereadores neste custo. Então, nós temos a verba indenizatória é



para isso. Ok? Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho outro verbal, Presidente”. Senhor Presidente: “verbal, vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o outro verbal é: nesse último dia vinte e um de março, graças a Deus, minha filha completou quinze anos, então é uma moção de aplausos para a minha filha Fernanda Luísa, dos quinze anos dela. Que, graças a Deus, é uma satisfação muito grande para nós que somos pais. E para o Padre Antônio que celebrou a missa na Paróquia de Santa Efigênia também. E agradecer ao Padre Antônio pela disponibilidade, no sábado, para fazer essa missa da minha filha, dos quinze anos. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado nove votos”. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só porque eu falei no início, eu queria solicitar ao Plenário que a gente aprovasse a moção de pesar, que fosse encaminhada aos familiares do Charles Fonseca, carinhosamente conhecido como Chatinho, em decorrência do seu falecimento na semana passada”. Senhor Presidente: “ok. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Próximo requerimento verbal”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o meu não é nem questão de requerimento não. Eu só quero aqui fazer um questionamento e não quero polemizar em relação a isso não. Tem umas três reuniões que a gente tem falado muito aqui, principalmente, Vossa Excelência, de



austeridade, que precisa fazer cortes na Casa, e eu acho que isso até para a população...”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor faz um requerimento, está na hora de requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor mencionou isso aí agora, em relação a isso, no momento que estava de requerimento, o senhor acabou de mencionar”. Senhor Presidente: “eu mencionei o que?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “em relação a cortes que estão sendo feitos, que vai ter que pagar placa. O senhor mencionou nesse momento”. Senhor Presidente: “mencionei em cima do requerimento do vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então, é isso que eu estou...”. Senhor Presidente: “o senhor faça um requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu estou continuando na fala do senhor em relação a isso”. Senhor Presidente: “não, senhor. Não, senhor. Eu fiz aqui o relato em cima do requerimento dele, que ele está pedindo homenagem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “e eu estou fazendo um relato em cima da colocação do senhor”. Senhor Presidente: “como?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “e eu estou fazendo um relato em cima da colocação do senhor. Eu não posso fazê-lo?”. Senhor Presidente: “está fora de pauta o que o senhor está dizendo aí. Nós estamos discutindo homenagens, o senhor vem com outra...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor trouxe em pauta isso, Senhor Presidente, em relação à austeridade aí, que precisa fazer cortes”. Senhor Presidente: “não, isso é outra coisa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então? Mas o senhor trouxe em pauta”. Senhor Presidente: “isso é outra coisa. Cortes referentes a homenagens é uma coisa, outra coisa são cortes... Se o senhor quiser fazer um requerimento, eu sou obrigado a aceitar”. Vereador Tiago Almeida Tito:



“posso continuar a minha colocação?”. Senhor Presidente: “não, se for em cima disso aí, não. O senhor vai fazer um requerimento?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “posso até colocar um requerimento. Então, eu vou requerer que aqui os...”. Senhor Presidente: “vai ficar oficial o que o senhor vai falar aí”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é um requerimento, então, verbal...”. Senhor Presidente: “e vai dar oportunidade dos vereadores...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “exatamente”. Senhor Presidente: “rebaterem, não é?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso”. Senhor Presidente: “comentarem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pode ser um requerimento, mas então, ele vai ser saciado, talvez, na manhã de hoje. É que os demais vereadores... É porque eu tive cortes em meu gabinete, de pessoal. Eu tive o meu chefe de gabinete cortado e tive a minha assessora parlamentar, que era da minha parte jurídica. Eu queria perguntar aos demais vereadores se eles também tiveram cortes em seus gabinetes”. Senhor Presidente: “é um requerimento, não é, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é um requerimento. Se os demais vereadores tiveram cortes em seus gabinetes”. Senhor Presidente: “na hora da discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “na hora da discussão, exatamente”. Senhor Presidente: “em discussão, o requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, vereador Tiago, eu tive corte no meu gabinete, gostaria de assinar o requerimento junto com o senhor e gostaria que os outros vereadores também se manifestassem com relação a esse tema, se tiveram algum corte



de pessoal, pessoas que foram indicadas por eles na Câmara”. Vereador Tiago Almeida Tito: “para o gabinete, não é? Só estou falando no gabinete, não quero entrar em administração de Casa não. É só, realmente, ao gabinete”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento verbal”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um, Presidente. Eu tenho recebido algumas denúncias de que existe um esgoto vazando em Santa Rita e que esse esgoto é derivado de uma obra que está sendo feita por um particular, que cortou Santa Rita inteira para colocar água. O meu requerimento é no sentido de solicitar ao Pátio de Obras que informe a esta Casa se a rede de esgoto ou a água que está vazando nas ruas de Santa Rita é motivada por questões públicas, de responsabilidade do poder público ou de responsabilidade de terceiros ou de particulares”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Wesley”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Wesley”. Senhor Presidente: “tem que pedir a palavra, vereador. Tem que pedir aqui”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, gostaria que Vossa Excelência me concedesse a palavra para me dirigir ao vereador Wesley”. Senhor Presidente: “sim, ok”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Wesley, eu gostaria, se o senhor me permitir, de assinar esse requerimento e fazer um adendo. O senhor me permite?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “com certeza, vereador, fica à vontade”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu posso verbalizar esse acréscimo aí ao seu requerimento?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pode”. Vereador Silvânio Aguiar



Silva: “eu gostaria de solicitar que a administração, através do setor de fiscalização competente, fiscalizasse essa tal obra que o senhor colocou, que deixou Santa Rita numa situação extremamente complicada e que, tendo responsabilização, que a prefeitura fizesse as cobranças que são devidas a essa empresa que está executando essa obra lá no Bairro Santa Rita. E aí, vereador, o senhor foi muito feliz. Eu estava deixando o meu requerimento por último aqui, mas ótimo, eu acho excelente a colocação do senhor, o senhor foi muito feliz. Primeiro, porque abriram as ruas todas lá e deixaram um tempão. Para ser honesto, eu não sei, não voltei lá ainda essa semana, essa semana que digo, na anterior, não sei se já fecharam todas as ruas. Mas deixou o bairro um caos lá com uma obra que é particular. Então, era preciso que a gente entendesse até como que foi essa... Deve ter que ter uma autorização da prefeitura para uma obra daquele nível, não é? Então, é importante o requerimento do senhor, muito inteligente, eu gostaria de assinar junto e de fazer esse acréscimo: que a prefeitura pudesse indicar a responsabilização e se houve um alvará de licença, uma autorização, que pudesse encaminhar para a gente aqui essa autorização”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “legítimo. Gostaria de ressaltar aqui que a gente sabe que novos empreendimentos precisam instalar esgoto, água, mas nós não podemos permitir que sejam gerados danos a terceiros, principalmente em um bairro que hoje tem mais de duas mil pessoas. Então, eu estarei lá hoje mais tarde com alguns moradores para rever isso de novo. Eu sei da sua sensibilidade, vereador, e do vereador Kim também com a região. Entendo que os moradores precisam de uma resposta quanto ao que tem ocorrido e se vão ocorrer novas obras ali ou novas



intervenções que vão afetar a comunidade como um todo”. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer uma pergunta para o vereador: é com relação à tubulação da água da Copasa para o Belarmino?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, não é não. Eles abriram as ruas de Santa Rita para... É. Aí eu não sei se seria da obra da prefeitura, por isso que eu estou fazendo o questionamento, ou se seria de particular”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade, vereador”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “aquele condomínio novo que está lá em Santa Rita, tem uma empresa lá que chegou, cortou a rua, deixou do jeito que está, foi num feriado, entendeu? A fiscalização da prefeitura estava toda parada. Foi em um feriado, eles chegaram e cortaram toda a rua e deixaram mais de uma semana aberto. A comunidade de Santa Rita colocou isso para mim também, era até de um requerimento que eu ia entrar hoje, infelizmente, eu não sei o nome da empresa que fez isso, por isso eu não entrei, aí eu troquei pelo o da quadra. E está a Deus dará, o esgoto está estourado mesmo. Isso é uma firma que chegou e fez a Deus dará em um feriado que teve, eles chegaram, cortaram e deixaram. Não tem nada a ver com a prefeitura, se eu não me engano”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “e tem vazado muita água lá, tem incomodado demais. Não tem nada a ver com a Fazenda Belarmino”. Senhor Presidente: “nós lutamos pelo Belarmino tem trinta anos. Agora, lá, pelo o que eu estou entendendo, é um novo condomínio. Aí eles abrem tudo... Eu, se eu fosse o prefeito, mandava aterrar tudo que eles abriram lá sem autorização. Fica prejudicando uma



comunidade. Deve ser aquele condomínio que está sendo aberto lá, já tem CEMIG lá, agora esgoto, água, e nós ficamos trinta anos sem a nossa água lá. É um absurdo, para os pobres nada, para rico tudo. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Esse caso lá de Santa Rita, nós temos que ir a fundo nisso aí. Próximo requerimento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “semana santa, não é?”. Senhor Presidente: “apresentação de oradores inscritos, inexistente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “porque nós não podemos deixar passar em branco aqui, que nós vamos para a semana santa, desejar uma feliz Páscoa para todos os vereadores, para o povo nova-limense, que Deus abençoe todos vocês e bom feriado para todos”. Senhor Presidente: “agradecemos a presença. Boa tarde”.

---